

A ECONOMIA BURGUESA

A Felipe Turati, que à guerra líbia atribuiu o aumento de mal-estar da classe operária, responde o *Giornale d'Italia*: «Ela (a guerra líbia), não com certeza diminuiu, o movimento econômico da Itália, porque se gastaram no país centenas e centenas de milhões em provisões, novos fornecimentos, etc.»

Confissão de réu! Não nota o *Giornale d'Italia* que com tais palavras denuncia todo o absurdo, toda a infâmia da constituição social vigente?

No caso e momento actual, é a guerra, subtraindo uma grande massa de capitais às indústrias e comércio ordinários e empregando-os nas fabricações e especulações guerreiras, fechando à exportação italiana os mercados turcos e causando uma contracção do crédito e uma desvalorização do papel-moeda nacional, produziu indubitavelmente um desequilíbrio económico que se traduz em aumento de desemprego e de miséria. É todo o cínico negá-lo.

Mas, considerando-se a sociedade actual nas suas grandes linhas, nos seus fenómenos gerais e permanentes, o órgão do deputado Sonnino diz uma grande verdade de acordo com a qual, talvez com espanto seu, ele acharia Turati, todos os socialistas e todos os anarquistas.

A guerra causa uma destruição enorme de riquezas, provoca a produção duma massa de coisas inúteis e nocivas, torna possíveis especulações e ladrocinhos que tiram aos trabalhadores mais uma parte do pouco que lhes é deixado pelo jogo normal da exploração capitalista; e o economista do *Giornale d'Italia* acha que «faz bem, porque aumenta o movimento económico do país, isto é, dá trabalho aos operários e fornece negócios aos industriais e aos comerciantes».

Por esta regra, o terramoto, o incêndio, a inundação seriam grandes factores de bem-estar, e deveria ser declarado benemérito da pátria quem de propósito os produzisse!

Parece absurdo; mas, ao menos em parte, é assim mesmo!

Não sistema social em que, enquanto tanta gente carece das coisas mais necessárias à vida, permanecem parados e famintos «por falta de trabalhadores operários que poderiam produzir essas coisas, compreendendo-se que as desgraças, as grandes destruições de riqueza possam ser úteis a certas categorias de pessoas, oferecendo-lhes a ocasião de trabalhar ou de traficar. E nesse sentido pode achar-se uma utilidade em todos os trabalhos em si mesmos escusados ou daninhos, em que se desperdiça hoje tanta energia humana.

Transportam-se mercadorias para longe, para voltarem ao lugar de origem e ali serem vendidas? Isso dá trabalho aos marinheiros, aos carregadores, aos caixeiros, etc.

Gastam os fabricantes somas fabulosas em reclame para induzir o público, à força de mentiras, a comprar o artigo de cada um em vez do rival? Isso dá que fazer aos tipógrafos, litógrafos, agentes de publicidade, e a uma quantidade enorme de pessoas de vários ofícios, que ficariam sem trabalho se deixassem de se dizer tais mentiras e se, para vender as mercadorias, os negociantes confiassem no verdadeiro mérito das mesmas.

Fabricam-se corações que aliás—e ainda bem—nunca virão a servir? Isso dá trabalho aos operários dos arsenais.

Malbaratam-se milhões na construção dos mil «Palácios de justiça», sendo as obras propositalmente mal feitas para haver ocasião de as tornar a fazer? Isso dá que fazer aos pedreiros, bem como a todos os que produzem o luxo de que se cercam os vários Abnegados e Guerracinos. (Alusão a uma grande ladrocinha recente).

Fazem-se infinitos objectos de luxo, de bom ou mau gosto, cujo fabrico poderia dizer-se propriamente criminoso, quando primeiro se não fez face às primeiras necessidades de todos? Sem es-

se luxo, fica desocupado um grande contingente de operários.

Tudo isso é absurdo para quem acha que o trabalho humano deveria ser empregado do modo mais económico possível para produzir, com o mínimo esforço de cada um, o máximo bem-estar de todos. Mas estamos em regime capitalista: a produção é regulada pelos capitalistas, ordinariamente em concorrência uns com os outros, preocupados com o lucro próprio e sem respeito pelos interesses dos trabalhadores e dos consumidores, de modo que daí resulta um arranjo monstruoso no qual, para proveito de poucos, parte da população é extenuada pela excessiva fadiga e outra parte é constringida a estar ociosa. Neste estado de coisas constitui alívio tudo o que serve, de qualquer forma, para fazer «girar o comércio».

Quando alguém anda morto de fome por não ter que fazer, por feliz se dá se lhe pagam para que abra uma casa, a encha de novo continue assim a abrir e a fechar: é um trabalho ridículo, absurdo, aviltante, mas o homem tira dele um salário que lhe dá de comer, e portanto para ele não é trabalho perdido!

Se o *Giornale d'Italia*, que não tem respeito pelos factos, tem ao menos algum pela lógica, poderá continuar a gabar os «benefícios» da guerra, mas há-de concordar que a sociedade por ele defendida é bem hedionda coisa.

O que acima dissemos sugere-nos outra ordem de considerações.

Ha quem espere que o militarismo será morto automaticamente pelo contínuo aumento de despesas que ele demanda. O perigo da falência, diz-se, obrigará os Estados a desarmar.

A nosso ver, a verdade é exactamente o contrário.

À parte a necessidade que as classes dominantes têm dos exércitos, e de exércitos cada vez mais fortes, para se defenderem contra as crescentes ameaças do proletariado, as despesas militares servem também para dar ocupação e meios de vida a uma boa parte da população que os capitalistas não podem empregar—e são por isso, mesmo sob o ponto de vista estritamente económico, um meio de fazer durar a caranguejola burguesa.

Noutros tempos teria sido impossível subtrair tantas forças à produção das coisas necessárias à vida. Mas, à medida que com a invenção das máquinas e dos progressos da química e das outras ciências, aumenta a produtividade do trabalho, cresce o número dos braços disponíveis, que se tornariam demasiado inúteis e perigosos se os deixassem desocupados. O exército, a marinha e os trabalhos de todas as espécies, exigidos pela preparação guerreira servem de escoadouro.

Pode certamente imaginar-se, mesmo em regime de privilégio, um sistema mais racional em que todos pudessem empregar o seu trabalho em produção útil que aumentasse o bem-estar de todos sem reduzir os gozos dos privilegiados. Mas os capitalistas e os governantes não soberam ou não quiseram fazer-lhe e preferiram fazer soldados, para atacar e defender-se. E hoje as coisas são como são: cresceram em torno do militarismo interesses colossais; e amanhã, por uma hipótese inverosímil, os governantes quizessem desarmar a sério, provocariam uma crise terrível que seria provavelmente a morte do regime. Dessa se livraria eles!

Nenhuma esperança há, pois, de que o militarismo morra de morte natural; assim como não há esperança alguma de que caia de per si o regime burguês.

Se o povo quiser livrar-se desse vampiro homicida que é o militarismo, precisa de tratar disso—fazendo propaganda entre os soldados, e preparando-se para combater contra os soldados que à propaganda forem inacessíveis.

Se os operários quiserem livrar-se do sistema capitalista, forçoso é que o matem.

Errico MALATESTA.

CONFERÊNCIAS

Centro Comunista do Porto

Realizou-se na sede deste Centro libertário, consoante a Batalha havia anunciado, a conferência do nosso amigo e camarada Clemente Vieira dos Santos, conferência que foi uma excelente afirmação de princípios e uma ótima sementeira de ideias.

O pouco espaço de que dispomos obrigou-nos a reduzir ao mínimo as notas que aquela cidade nos enviaram.

O conferente principiou por uma análise aos costumes do homem primitivo, detendo-se no estudo das primeiras agrupações sociais, mudando discretamente sobre os vícios e corrupções da Grécia e de Roma, fazendo notar, como principal elemento de regressão e estagnamento, o factor autoritário, inimigo constante de toda a ideia de liberdade e de progresso. Demorou-se a narrar a história da idade média, lúgubre período de trevas e de leilões religiosos, que veio a findar na grande alvorada da Renascença, com grande esforço da inteligência a quebrar os elos da tirania. Já na Renascença o homem começa a despertar, manifestando pelas lutas democráticas e nacionalistas, novos avatares de antigas tiranias.

A ditadura do proletariado, ora tanto em voga, e o último reduto das forças autoritárias, pouco a pouco batidas pelo espírito irreverente e emancipador da anarquia. Predicou as vantagens do socialismo revolucionário, que ele deseja ver fortemente impregnado do ideal, e termina, no meio dos aplausos dos assistentes, por uma efusiva saudação à anarquia, síntese de todas as ideias emancipadoras.

Depois da conferência foi tirada uma questão para os presos por questões sociais que tirou 1761.

Amãhã, pelas 15 horas, realiza-se na sede do Centro Comunista do Porto, a rua de Entreparedes, 35, um conferente: Julião Ribeiro, que tratará o tema: «A anarquia, sistema social, solução anarquista da questão social».

Vendedores ambulantes

Ao governador civil dirigiu a Associação de Classe dos Vendedores Ambulantes um ofício protestando contra o abuso das autoridades que multam a torto e a direito, sem que, na maioria das vezes, tenham razão para assim proceder. Protesta também contra a injustiça que constitui o facto de prenderem o multado, quando este não pode pagar de pronto a sua multa, o que é contra a lei, que estabelece determinação do prazo para efectivar o pagamento. Requer a Associação que seja respeitada a lei.

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 horas—HOJE
Sobrado espectáculo da grande
companhia de circo

Magnífico e original trabalho do célebre e arrojado domador
FORTUNIO
4—FEROZES LEÕES—4
O maior sucesso da época
Novos e engraçados intermédios
cômicos

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil.—Em reunião magna realizada ontem, delegada da comissão de melhoramentos deu conta das demarches junto do ministro do Comércio, a respeito do aumento para os operários do Estado, e da assembleia bem impressionada com o seu resultado.

Aldo Lopes e Marcelino, lamentando que os operários se tenham esquecido das demarches feitas, tendo a necessidade de os auxiliar, porque suas famílias vivem na mais extrema miséria. Aliviou que o sindicato único leve a efeito um trabalho para impor que os camaradas que tem processo formado que sejam julgados o mais depressa possível, para não serem postos em liberdade as camaradas que não tem processo formado.

Secção profissional dos estudantes.—Reunião em assembleia geral, e nomeação dos novos corpos gerentes para o ano de 1921, e protestos energicamente contra a forma como as autoridades tem procedido para com os nossos camaradas ferroviários.

Sindicato Único Metalúrgico.—Previnem-se todos os camaradas que os presos por questões sociais podem ser visitados nos domingos, das 12 às 14 horas.

Como chegasse ao conhecimento dos camaradas que não tem visitado os mesmos por imaginarem que uma vez indo ali lhes ficaria pesada a contribuição monetária, lembrando-lhes que a contribuição não existe uma caixa de solidariedade onde qualquer camarada pode deixar a quantia que entender, que será distribuída por todos os presos.

Esperamos, pois, que os metalúrgicos não abandonem estas camaradas dando-lhes a devida, pelo menos duas horas por semana, para as camaradas encontrarem-se nos Grupos B. C.

O Sindicato Único Metalúrgico na sua reunião de terça-feira a comissão administrativa decidiu, entre outras coisas, que muitos camaradas não tem visitado os mesmos por imaginarem que uma vez indo ali lhes ficaria pesada a contribuição monetária, lembrando-lhes que a contribuição não existe uma caixa de solidariedade onde qualquer camarada pode deixar a quantia que entender, que será distribuída por todos os presos.

Cortadores de Lisboa.—A classe dos cortadores em harmonia com um acordo firmado entre esta e a União dos Trabalhadores de Carnes Verdes, comunica a todos os proprietários e encarregados de talhos salchichas e casas de miudezas de vaca que devem encerrar os seus estabelecimentos todos os sábados às 18 horas, para aos domingos encerrarem às 15. Este acordo começa a vigorar desde hoje 15.

Sindicato Único das Classes Móveis.—A despeito da proibição da realização da assembleia para ontem marcada para este sindicato, em lugar oportuno indicado reuniu a mesma assembleia, para tratar de assuntos de importância, e a comissão administrativa decidiu, entre outras coisas, que muitos camaradas não tem visitado os mesmos por imaginarem que uma vez indo ali lhes ficaria pesada a contribuição monetária, lembrando-lhes que a contribuição não existe uma caixa de solidariedade onde qualquer camarada pode deixar a quantia que entender, que será distribuída por todos os presos.

As greves em Saragoça.—SARAGOÇA, 17.—Está solucionada a greve da sociedade de construções eléctricas, continuando a greve dos tipógrafos. —*Rádio.*

A C. G. T. francesa nos tribunais.

PARIS, 17.—Começou ontem o julgamento, em audiência de polícia correcional, dos dirigentes da C. G. T. O sr. Jouhaux apresentou uma declaração em nome dos seus colegas os srs. Demoulin, Laurent Lapierre e Calvayrac, afirmando que a acção da C. G. T. estava conforme com as aspirações populares revolucionárias, sim bem o sabemos—disse—no bom sentido da palavra, e nela nos manteremos.

A acusação foi feita pelo substituto Durand que concluiu pedindo além da condenação dos acusados, a dissolução da C. G. T. por ter violado as estipulações da lei de 1884 sobre os sindicatos, e a nomeação dum liquidatário.

O julgamento prossegue hoje com os discursos dos advogados. —*Rádio.*

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira.—Reúne amanhã, pelas 11 horas, para se ocupar de assuntos da máxima importância, sendo indispensável a comparecência de todos os delegados.

Jardineiros.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para apresentação de contas.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conferência com os directores do Sindicato Metalúrgico e Mobiliário e directores das Secções Sindicais, instaladas no Alto do Carmo, a realizar hoje, pelas 10 horas, para resolver assunto de interesse.

Distribuidores de jornais.—Tendo-se declarado um pequeno conflito da parte dos chefes de expediente e de venda, por não serem incluídos nas reclamações a fazer, a comissão administrativa decidiu, entre outras coisas, que muitos camaradas não tem visitado os mesmos por imaginarem que uma vez indo ali lhes ficaria pesada a contribuição monetária, lembrando-lhes que a contribuição não existe uma caixa de solidariedade onde qualquer camarada pode deixar a quantia que entender, que será distribuída por todos os presos.

Núcleo da Construção Civil do Porto.—No dia 12 realizou este núcleo uma sessão de trabalho, na qual se discutiram os pontos seguintes: 1.º—A situação da União das Corticeiras, Juventudes Sindicistas do Porto e de Gaia, Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Gaia, Sindicato Único Metalúrgico, Centro Comunista, Sindicato Único da Construção Civil, Liga das Artes de Vição, Associação dos Carboníferos, Carregadores e Descarregadores de Furo e Mar, União dos Sindicatos Operários, etc.

Nesta sessão usaram da palavra vários camaradas, tendo sido tirada uma questão a favor de Rodrigo Martins, de Lisboa, que rendeu 630.

No final foi apresentada e aprovada uma moção em que se protesta contra os processos reaccionários da que os diversos pontos seguintes vem usando, prendendo militantes operários e em especial os que pertencem às Juventudes Sindicistas e protestando também contra a proibição do Congresso da Mocidade Sindicalista.

Núcleo do Mobiliário.—A comissão administrativa deste núcleo previne todos os componentes que venham a deixar liquidar as suas cotas em atraso, para que esta comissão possa regularizar as suas cotas a fim de entregar o seu mandato no próximo ano.

O mesmo deve fazer todos os que tenham cotas em atraso, para não serem considerados, liquidando-se a mais breve possível.

Com o fim de apreciar o inquérito a Amão Neto deve reunir hoje a comissão administrativa.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático «Luz e Progresso».—Realiza-se hoje uma festa dedicada à amadora D. Maria Dias, com o drama em 3 actos *Scenas do Mundo* e 1 acto de variedades.

A BATALHA

Últimas notícias

A Irlanda revolucionária

Troca de impressões entre dois presidentes.

LONDRES, 17.—Lloyd George replicou afavelmente ao Father Ollamagá, que se dirigiu a ele como presidente dos *sinn-feiners*.

O presidente do conselho exprimiu a esperança de que as paixões diminuíam e que a presente odiosa luta daria lugar a sentimentos mais cristãos e que se conseguiria uma plataforma de entendimento para uma discussão pacífica entre os dois povos. —*Rádio.*

Ainda os acontecimentos de Cork

LONDRES, 17.—Um telegrama de Cork recorda que se fez fogo com canhões na paróquia de Magner. O pároco desta paróquia nunca se meteu em política.

O polícia que fez fogo com o canhão está preso e parece não estar no uso das suas faculdades mentais. —*Rádio.*

No Tcheco-Eslovaquia

Foi declarada a greve geral

BERLIM, 17.—Foi declarada a greve geral na Tcheco-Eslovaquia. Em várias cidades tem havido recontros entre os grevistas e a tropa. —*Rádio.*

EM ESPANHA

Rebentou uma bomba na fábrica do presidente do Trabalho Nacional.

BARCELONA, 17.—Continua sendo excelente situação. As greves continuam estacionárias. Todas as agremiações trabalhistas, menos os carrocceiros, estando normalizados os trabalhos. Os patrões recrutaram pessoal no sindicato livre, prestando serviço 30 carros.

Rebentou uma bomba na fábrica do presidente do Trabalho Nacional, não causando desgraças, tendo sido detido um categorizado sindicalista. —*Rádio.*

Foi preso um presumido autor de vários atentados.

SARAGOÇA, 17.—Foi preso um sindicalista como presumido autor de vários atentados. Vários patrões concederam aumento de salário. —*Rádio.*

Propaganda anti-parlamentar

MADRID, 17.—Os sindicalistas afirmaram cartazes sobre as eleições aconselhando os operários a não votarem nos candidatos socialistas. —*Rádio.*

Serviços da «benemerita»

BARCELONA, 17.—Nas montanhas de Montjuich a benemerita encontrou várias bombas de rasilho, sendo as mesmas apagadas a tempo.

No Palácio da música catalã, o presidente da Mancomunidade deu uma conferência sobre os atrasos históricos nos serviços públicos. Depois organizou-se uma manifestação que percorreu várias ruas, soltando vários gritos, a qual foi dissolvida pela polícia. —*Rádio.*

As greves em Saragoça

SARAGOÇA, 17.—Está solucionada a greve da sociedade de construções eléctricas, continuando a greve dos tipógrafos. —*Rádio.*

A C. G. T. francesa

nos tribunais

PARIS, 17.—Começou ontem o julgamento, em audiência de polícia correcional, dos dirigentes da C. G. T. O sr. Jouhaux apresentou uma declaração em nome dos seus colegas os srs. Demoulin, Laurent Lapierre e Calvayrac, afirmando que a acção da C. G. T. estava conforme com as aspirações populares revolucionárias, sim bem o sabemos—disse—no bom sentido da palavra, e nela nos manteremos.

A acusação foi feita pelo substituto Durand que concluiu pedindo além da condenação dos acusados, a dissolução da C. G. T. por ter violado as estipulações da lei de 1884 sobre os sindicatos, e a nomeação dum liquidatário.

O julgamento prossegue hoje com os discursos dos advogados. —*Rádio.*

A terra treme

sob os pés de John Bull

LONDRES, 17.—O mais violento dos tremores de terra dos últimos anos, e registado pelos observatórios ingleses ocorreu ontem.

O primeiro abalo deu-se ao meio dia, e os secundários nove minutos depois. A indicação da sua origem é de ter tido o centro a 5.000 milhas de distância, provavelmente no oceano ao norte do Japão.

Durante uma hora o sismógrafo esteve inteiramente fora de acção em virtude da energia do choque. —*Rádio.*

No Brasil

Descobrem-se minas de cobre

LONDRES, 16.—Dizem do Brasil que foram descobertas neste país importantes minas de cobre. —*Rádio.*

Outra nova tática

Anteontem novamente se reuniram na Associação dos Caixeiros, diversos elementos, representativos de diferentes escolas socialistas para continuação dos trabalhos encetados no domingo último sobre a necessidade duma organização extra-sindical.

Presidiu a reunião Sebastião Eugénio, secretariado por Nascimento Cunha e Marcelino da Silva.

Entre os outros oradores usaram da palavra dr. João de Castro, Antonio Peixe, Manuel Joaquim de Sousa, Joaquim Cardoso, Julio de Matos, Jeronimo de Sousa, Julio Luiz, José de Oliveira, Cristiano Lima, Augusto Machado e Domingos de Almeida.

A próxima sessão realiza-se amanhã, pelas 13 horas prefixas, no mesmo local.

A BATALHA

Últimas notícias

A BATALHA

CASTELO DE VIDE, 13.
A questão dos médicos—A carestia da vida e os salários—Proeza da Moagem

Ainda não é hoje, como desejava, que dois melhores esclarecimentos acerca da demissão dos médicos desta vila, porque até agora nada de positivo se sabe. Consta que de um deles andou pedindo à direcção ou membros da mesa administrativa da Misericórdia que não fossem demitidos, alegando qualquer desculpa que desconheço e parece de bom fadado.

Que é certo é que o edital affixado pela câmara, para concurso de novos médicos, foi emendado e riscaram-lhe a assinatura do Vice-presidente e naturalmente não foi a do presidente, porque ainda de licença não faz tempo o autor de tal emenda também não tivesse escrupulo de o fazer também.

Em que ficará este question? Naturalmente como a do teatro, que até hoje ainda não sabemos a quem pertence, se a câmara não o der ao povo. A verdade é que este ultimo é quem embleta todo o dinheiro que ele rende, que ainda assim não pouco, mas a respeito de consórtio, de que bastante necessita, nada—esta quasi a cair.

Num dos ultimos domingos foi uma comuna de trabalhadores entender-se com o administrador da câmara para que este desse resolução a um abito assando, que já tinha recebido há bastante tempo, e não lhe solicitava para servir de intermédio para a troca de salário.

Parece que o administrador os recebeu na adega, ou coisa parecida, e aproveitou-se da sua falta de instrução, oferecendo-lhes uma copia de vinho ou aguardente, que eles ingenuamente aceitaram.

Estes e com copos de vinho que se tratam estes assuntos, sr. administrador, se fez isto no sentido de atenuar a comissão, também provou os seus conselhos meritos de bom bedor.

Para tratar depois deste assunto, reuniram na câmara os proprietários, os quais foram conscienciosos como sempre: entenderam que o trabalhador fica bem recebendo 240 por cento de mais, vendendo o seu azeite, ou seja oleo para máquina, porque só a muito custo se digere, fazendo até mal a saúde, a 240 cada litro, porque que se vê e por um preço exorbitante.

É consente um povo em ser explorado com este descaramento?

Para não verem senhores burgueses, que se até ao presente muitos trabalhadores tem vivido na miséria, para o futuro mais a certeza haverá, devido ao aumento de preços.

Não reconheces que sois vós que, roubando-lhe o produto de tantas horas de trabalho, obrigando-o a trabalhar mais do que a sua vida, não tendes escrupulo em explorar com o sustento aqueles que produzem?

Queite d'ora senhores burgueses que falta a vida a uma crise, porque tem as suas talhas cheias e de melhor, e aqueles que trabalham para que vós o tenhaís com essa fartura, e que como recompensa recebem uma miséria, e (e é agora) acompanhados de escarros e amesquinhação.

Para completar a obra já foi aumentado o preço do pão, que é raro ser de trigo puro, porque outros tempos não sabiam quantas misturas lhe tem feito.

Quando é que o administrador envia para a justiça o processo feito a moagem?

Ja vai mais meses que o sr. Heis (ex-moedor da fábrica) declarou perante muitas que ali se falsificavam as farinhas, e estes senhores não estavam satisfeitos em explorar os trabalhadores?

E para admirar que tam novos, porque a já tem apenas tem um ano de existência, e já com tanta habilidade para explorar o povo...

Só em terras como Castelo de Vide, os burgueses podem ser tam benevolos e conscienciosos.

E não sabemos quando dará fim esta compta doença.—C.

VIANA DO CASTELO, 14

A carestia da vida—Os ovos—As galinhas

Haja humanidade para os presos!

Até hoje nada chegou ao nosso conhecimento de provistos para o publico, e a vida pelo movimento contra a carestia da vida que a construção civil iniciou e o sr. João de Almeida, secretário da câmara municipal, timoneiro.

Nos bem o dissemos. Quando será que o povo trabalhador despreza os estranhos às reivindicações operárias?

Quando sempre são os mesmos cartazes de fofa, e que ficam de posse da guarda republicana, resolveu esta, cortezmente, enviar três a administração do concelho, a guarda... O pior é que os referidos três, certos não chegaram a nada, tantos eram os cardeiros que no dr. Félix, commissario de polícia, foram enviados pelos felizardos dos distos.

A polícia apreende as galinhas em trânsito e o fim de evitar a sua saída para Espanha, a este respeito, o sr. encarecimento. Pois querem saber o que fazem a seguir? Põem-nas em leilão à porta da esquadra e entregam-nas a quem mais der, e quem sempre são os mesmos cartazes de fofa, e que ficam de posse da guarda republicana, resolveu esta, cortezmente, enviar três a administração do concelho, a guarda... O pior é que os referidos três, certos não chegaram a nada, tantos eram os cardeiros que no dr. Félix, commissario de polícia, foram enviados pelos felizardos dos distos.

O preço a que chegam é elevadissimo.

COLUNA ESPERANTISTA

Babilônia Grupo.—Estas invitatei la anoj de «Babilônia Grupo» por la hodia, sabado, on, je la tudek unu horo por interbabiloniaj ki reciprok amuzado. Ankau oni decidis for la punktoj de la bonvolu la babiloniaj anoj kunporti lin. La komiso petas, ke neniu manku.

TEATROS & CINEMAS

Reclamos

Continua em scena, no Nacional, a peça *A Pecadora*, que ontem chamou a atenção do grande publico. *A Pecadora* repete-se hoje.

Politeama a comédia *A Migalha*, pois que apesar do exito alcançado e das enches que tem dado, a empresa marcou para o dia 20 de febreira, a festa artistica de Aurora Abranches, com a primeira representação da deliciosa peça de 4 actos *Coração Cego*, do escritor espanhol Martinez Sierra, traduzida por Otilio César e encenada por Lucinda Sinões. A peça requer uma luxuosa montagem, sendo os scenarios magnificos. Para a primeira representação só se reservam as localidades, até 2 de febreira, 20, estando os bilhetes a venda desde já no teatro.

O exito da temporada é incontestavelmente *Burro em 2.º*, a miniosa revista que subiu a scena no dia 28 de januario e onde nos primeiros scenografos e o professor Castel Branco empregaram todos os primeiros da arte.

Não há, positivamente, ninguém que não tenha palavras de admiração para o arrojadissimo trabalho do celebre domador Fortissimo, que depois de ter vencido o Coliseu dos Recreios, se apresenta a desfrutar com os seus magnificos e ferozes leões, dentro de uma janua pequenissima em *maior* de um anno, e a cada vez mais admiráveis. Hoje repete-se o sensacional espectáculo, o que quer dizer que é mais uma enche te para o Coliseu.

CARTAZ DO DIA